



Trabalho 2207

**PERCEPÇÕES DOS PORTADORES DE HANSENÍASE SOBRE A DOENÇA E O TRATAMENTO**

Luana Silva Braga<sup>1</sup>

Liana Pereira Lima<sup>2</sup>

Jamile Lopes de Moraes<sup>3</sup>

Lidiane Colares Monteiro<sup>4</sup>

Joana Carla da Conceição Cavalcante<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A hanseníase é um grave problema de saúde pública, por causar incapacidade física permanente com sérias conseqüências sociais e econômicas, é uma doença de notificação compulsória, e é ainda uma doença milenar, marcada por medo e preconceito. A hanseníase surgiu há alguns milênios antes de Cristo, não podendo afirmar com certeza a data exata<sup>13</sup>. Os primeiros registros com descrição de sinais, sintomas e formas de hanseníase foram feitos na Índia no ano 600 a.C. Foi designada de lepra por Hipócrates ao descrevê-la com doença de pele com lesões escamosas<sup>12</sup>. A hanseníase é uma doença infecciosa, sistêmica, com evolução crônica, causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae*<sup>4</sup>. A doença pode afetar a pele, os nervos periféricos, a mucosa do trato respiratório superior e os olhos. É uma doença transmitida de uma pessoa doente que não foi tratada, nem está em tratamento, para outra sadia, cuja transmissão ocorre através das vias respiratórias e mais raramente da pele, sendo necessário um longo período de exposição<sup>1</sup>. A Hanseníase é classificada em quatro formas: hanseníase indeterminada, tuberculóide, dimorfa e virchowiana. A hanseníase ocorre em todas as idades, variando desde a infância precoce até idades muito avançadas. E apesar dessa patologia atingir ambos os sexos, os homens são acometidos em maior número do que mulheres<sup>4</sup>. Então é de grande relevância levantar todos esses aspectos, no sentido de sensibilizar a população de que as pessoas portadoras de hanseníase têm o direito ao retorno à vida social normal e a independência econômica com a mais completa restauração possível de seu bem estar físico e moral. **OBJETIVOS:** Conhecer a percepção dos portadores de hanseníase sobre sua doença e identificar possíveis causas da não adesão ao tratamento da hanseníase por parte dos pacientes. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** trata-se de um estudo de caráter descritivo com abordagem qualitativa, realizada em uma unidade de Referência em Dermatologia Sanitária na cidade de Fortaleza-CE. Os sujeitos foram nove portadores de hanseníase do sexo masculino e feminino, na faixa etária acima de 20anos, independente do estado civil, escolaridade e condição econômica e cultural que estiveram em tratamento na Unidade. A coleta de dados procedeu-se, no período de fevereiro a março de 2008, através de uma entrevista com roteiro, iniciando com a identificação do paciente e no decorrer do preenchimento da mesma abordando assuntos como: sentimento com relação à patologia, modificações ocorridas em sua vida e dificuldades de adesão ao tratamento medicamentoso. A análise de dados foi realizada a partir das categorias evidenciadas no histórico e na entrevista do paciente. Os dados emergentes das categorias foram tratados descritivamente, agrupados e interpretados com base na literatura pertinente. A pesquisa foi realizada conforme a resolução 196/96 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS:** vimos que a maioria dos entrevistados era do sexo masculino, sendo o adulto a faixa etária mais acometida pela hanseníase nesse estudo. As informações colhidas dos participantes foram expostas em forma de categorias seguidas de análise crítica, como é mostrado a seguir: categoria I – sentimentos em relação à patologia; categoria II: modificações de vida após o diagnóstico; categoria III - dificuldades de

<sup>1</sup> Enfermeira.Especialista em Saúde da Família-Com enfoque na Cultura Local. Universidade Federal do Ceará. Especialista em Obstetrícia. Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: luanasilvabraga@gmail.com

<sup>2</sup>Enfermeira.Especialista em Enfermagem do Trabalho.Universidade Estadual do Ceará.Fortaleza,Ceará,Brasil.

<sup>3</sup>Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Membro do Projeto de Pesquisa Enfermagem na Promoção da Saúde Materna. Departamento de Enfermagem. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil.

<sup>4</sup>Enfermeira.Mestre em Cuidados Clínicos.Enfermagem e Saúde. Universidade Estadual do Ceará.Fortaleza,Ceará,Brasil.

<sup>5</sup>Enfermeira.Especialista em Auditoria da Saúde.Universidade Estadual do Ceará.Fortaleza,Ceará,Brasil.



## Trabalho 2207

adesão ao tratamento. Quanto à categoria I, a maioria dos pacientes nos relatou sentimentos como medo, tristeza e preocupação, devido principalmente à desinformação; outra paciente se sensibilizou bastante, chegando a chorar devido ao preconceito que ainda acomete os portadores de hanseníase, mas em meio a tantos sentimentos negativos, um paciente demonstrou reação positiva, pois foi orientado por sua filha, que é enfermeira de forma precoce. Quanto à categoria II, quatro pacientes relataram que as principais modificações ocorridas em suas vidas foram perda de emprego e das amizades devido ao grande impacto que a hanseníase provoca, interferindo no cotidiano dos mesmos; 2 pacientes informaram que as mudanças foram em relação à vida, no que se diz respeito, parar de beber, fumar e ta mesmo de usar drogas, visto que a hanseníase é uma doença que causa alterações de ordem física, social e psicológica, mas em contra partida três pacientes disseram que nada mudou devido ao apoio da família, já que a participação da família é indispensável na evolução da doença. Quanto à categoria III, somente um paciente referiu dificuldade em aderir ao tratamento, já que esse relatou abandono temporário, o que mostra que a maioria dos portadores de hanseníase está se conscientizando quanto à importância do tratamento. **CONCLUSÃO:** Percebemos que os pacientes mostraram-se bastante sensíveis e vulneráveis frente ao diagnóstico de hanseníase, gerando mudanças na dinâmica familiar, mas não relataram reações de revolta e sim de aceitação da doença. Em meio a tantos sentimentos, verificamos a confiança encontrada no enfermeiro, como apoio neste momento considerado tão difícil para os mesmos. A relevância desta pesquisa mostrou-se à medida que traz uma nova realidade do mundo dessas pessoas. É importante para que nós profissionais de saúde possamos ter uma nova visão de como atuar com essas pessoas, exercendo uma prática do cuidado nutrida e cultivada, para que o ambiente em que as pessoas com hanseníase e seus familiares vivem se torne satisfatório, agradável, não ameaçador e promotor de crescimento individual e grupal para ambos. Acreditamos que o trabalho do enfermeiro é imprescindível na assistência à pessoa com hanseníase e sua família, tanto como forma de construir um bom relacionamento entre profissionais e cliente, como de manter a dignidade humana da pessoa cuidada e no sentido de preservar sempre em bom nível sua auto-estima, evitando a desesperança e favorecendo o êxito da reabilitação. **CONTRIBUIÇÕES/ IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O presente estudo contribui para o trabalho do enfermeiro na assistência à pessoa com hanseníase e sua família, tanto como forma de construir um bom relacionamento entre profissionais e cliente, como de manter a dignidade humana da pessoa cuidada e no sentido de preservar sempre em bom nível sua auto-estima, evitando a desesperança e favorecendo o êxito da reabilitação.

**DESCRITORES: Hanseníase, Preconceito.**

### REFERÊNCIAS

1. Azevedo MFA, Nery JAC, Araújo, AQC. Hanseníase: Aspectos Históricos. Rev Brasileira de Neurologia. Rio de Janeiro: 2006 abr/jun.; 42(2):15-22.
2. Borges MB et al. Hanseníase: Diagnóstico, Tratamento e Controle. Rev da Sociedade Brasileira de Clínica Médica. São Paulo: 2006 jul/ago.; 4(4):110-7.
3. Hanseníase no Brasil. Disponível em <http://www.hansen.org.br/hanseníase>. Acesso em 20/05/08.
4. Martins BDL, Torres FN, Oliveira MLWDR. Impacto na qualidade de vida em pacientes com hanseníase: correlação do Dermatology Life Quality Index com diversas variáveis relacionadas à doença. An. Bras. Dermatol. 2008; 83(1).
5. Situação Epidemiológica de Hanseníase no Ceará. Disponível em <http://www.saúde.ce.gov.br>. Acesso em 10/10/2007.

**EIXO IV - Formação em Enfermagem e as políticas sociais**